

O QUE É O AMOR?

Aldemario Araujo Castro

Advogado

Mestre em Direito

Procurador da Fazenda Nacional

Brasília, 11 de outubro de 2025

Recentemente, escrevi um texto com o seguinte título: “O Amor na sua Plenitude”. Nele, constam as seguintes passagens: “Faz parte do processo de evolução espiritual, como uma de suas mais relevantes conquistas, compreender e aceitar o tempo do mundo e as exigências da trajetória espiritual de quem cruzou pelo seu caminho, mesmo que seja um de seus maiores amores./A com-



preensão dispensa a necessidade do perdão, porque já não existe ofensa. Essa mesma compreensão (e aceitação) eleva o amor à sua plenitude. Trata-se do amor desprovido do menor traço de egoísmo. É o amor que entende as trajetórias espirituais próprias dos seres amados, mesmo que exijam distâncias físicas e separações. Esse é o sentido mais profundo da conhecida frase de Jesus, presente em três evangelhos: “Pai, se queres, afasta de mim este cálice; contudo, que não seja feita a minha vontade, mas a tua” (Mateus 26:39, Marcos 14:36 e Lucas 22:42). A “vontade do Pai”, que prevalece sobre a “vontade do filho”, é justamente a realização de projetos de evolução espiritual que distanciam física e emocionalmente seres que se amam”.

Duas repercussões do escrito merecem registro. A primeira, de forma direta, questionou o que é o amor. A outra, de forma categórica, anunciou que amar não é fácil (seria difícil e penoso). Vamos tratar dos dois aspectos. Antes é importante resgatar três reflexões sobre o amor.

O amor é a motivação fundamental para a criação do mundo. Os espíritos foram criados por Deus, no palco do universo, para a multiplicação do amor. Quanto maior o número de espíritos, maior é o amor potencial e o amor efetivo nas diversas trajetórias evolutivas combinadas.

O amor é o principal motor da evolução espiritual. Quanto mais amor, mais evolução (mais rápida e menos dolorosa). Deus criou e cria espíritos que evoluem pelo exercício do amor. A verdadeira evolução só ocorre com a prática do amor, nas suas múltiplas dimensões e manifestações.

O oposto do amor é o egoísmo. A essência do amor envolve a doação do melhor para o próximo, o irmão na jornada da vida. O egoísmo é justamente a cegueira em relação ao outro. Para o egoísta só existe o eu, tudo eu, somente eu.

Entender o amor é crucial para os processos de evolução individual e social. Jesus, o Mestre dos Mestres, afirmou: "Ame ao Senhor, o seu Deus, com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todo o seu entendimento. Este é o primeiro e maior mandamento. E o segundo é semelhante a ele: Ame ao seu próximo como a você mesmo. Desses dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas" (Mateus 22:37-40). Em Marcos 12:31, Jesus arrematou: "não existe mandamento maior do que estes".

Perguntei a duas das Inteligências Artificiais mais usadas na atualidade o que é o amor (considerando que elas "organizam" o que há de mais relevante sobre o tema pesquisado). Estas foram as respostas: "O amor é um dos sentimentos mais complexos e amplamente discutidos, variando sua definição dependendo do contexto (religião, filosofia, ciência, relações pessoais)./ Em sua essência mais fundamental, o amor é:/Um sentimento ou emoção profunda: Que predispõe uma pessoa a desejar o bem de outra pessoa ou coisa. É uma grande afeição, afeto e atração intensa./Uma ação de querer o bem: Muitos definem o amor não apenas como um sentimento passivo, mas como uma disposição ativa para proteger, cuidar e buscar a felicidade do outro, ou dedicar-se

a algo (zelo, cuidado)” e “O amor é uma experiência humana complexa que pode ser difícil de definir com precisão porque assume muitas formas, dependendo do contexto: romântico, familiar, fraternal, próprio, incondicional, entre outros./Em termos simples: O amor é um sentimento profundo de afeto, cuidado e conexão por outra pessoa, por si mesmo ou até por uma ideia ou causa./Em resumo: O amor é tanto sentimento quanto ação — é desejar o bem do outro, estar presente, compartilhar, compreender, e às vezes, sacrificar. Pode ser leve ou avassalador, mas quase sempre é transformador”.

As respostas destacadas parecem confirmar a minha tese (uma convicção provisória) de que o amor é um amálgama dos melhores sentimentos existentes. O amor não parece ser algo autônomo. Para defini-lo ou caracterizá-lo é preciso reunir os mais nobres sentimentos humanos.

Paulo produziu uma das mais belas passagens sobre o amor na perspectiva antes destacada. Disse Saulo, que se fez Paulo: “O amor é sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece./Não se porta com indecência, não busca os seus interesses, não se irrita, não suspeita mal;/Não folga com a injustiça, mas folga com a verdade;/Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 Coríntios 13:4-7).

Assim, a maior aproximação para o amor como sentimento específico aponta para “querer o bem” (ou “querer a felicidade”) do amado (obviamente, o sentimento deve sair do plano do puro pensamento para a ação). Mas essa abordagem não é suficiente. Afinal, não faz sentido amar Deus como “querer o bem”. Deus já é o bem (ou felicidade) absoluta. O amor a Deus sugere outros sentimentos no amálgama do amor, como a admiração, a gratidão e o respeito.

A forma mais poderosa de amor a Deus é o respeito (ou observância) de suas leis morais, sobretudo evoluir espiritualmente pelo mais intenso e radical amor ao próximo. Em suma, ame Deus amando de todo coração e com todas as forças o seu semelhante. Deus é visível e palpável na existência do outro.

Amar é difícil? Pelo contrário, amar é fácil, muito fácil. A eventual dificuldade identificada reside em aspectos negativos que são agregados ao amor. São fortes contaminantes do amor, reveladores do nível de atraso espiritual: egoísmo, ciúmes, possessividade, expectativas, disputas e outras “ervas daninhas” da mesma natureza.

O amor é leve, acolhedor, generoso, recíproco, compreensivo, agregador, cuidadoso e promotor de paz. Em suma, o amor é o mais potente gerador de bem-estar (produz até o hormônio oxitocina). Qualquer coisa fora disso (peso, dor, perturbação, subtração, inquietação, etc) não é amor ou é amor com algum (ou vários) daqueles fortes contaminantes.

Quanto mais amor, menos dor. Quanto mais amor, mais evolução. A mais importante lei moral de Deus é a lei do amor, retratada nas máximas de “querer o bem” e “não prejudicar ninguém”. Não se perca de vista que essas formulações não são abstrações desprovidas de conteúdo prático. Elas rejeitam pensamentos e ações de violência (física, psicológica e patrimonial), desprezo, humilhação, intimidação, aproveitamento, difamação, corrupção, capacitismo, ganância, egoísmo, disseminação de inverdades, misoginia, machismo, racismo, discriminação e tantos outros nessa linha.

